

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.042

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM CONVITE À EXPERIMENTAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NA UNIVERSIDADE

JÉSSYKA MELGAÇO RODRIGUES

Doutoranda em Ensino pela Universidade Federal do Ceará - UFC, jessykamelgaco@gmail.com;

RAIMUNDA ALINE DJANIRA FREIRE MARQUES

Doutoranda em Ensino pela Universidade Federal do Ceará - UFC, alinerfreire@yahoo.com.br;

ROBÉRIO RODRIGUES FEITOSA

Doutorando em Ensino pela Universidade Federal do Ceará - UFC, roberiofeit@gmail.com;

RAQUEL CROSARA MAIA LEITE

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, raquelcrosara@ufc.br;

RESUMO

O Estágio obrigatório em docência do Curso de Doutorado em Ensino realizado pela Universidade Federal do Ceará possui o objetivo de proporcionar aos seus discentes a tarefa de acompanhar e exercer atividades didáticas nos cursos de graduação, sob a perspectiva de que é, prioritariamente, na relação mestre-aprendiz que o conhecimento prático da docência se constrói. Nessa direção, este estudo cumpre o papel de expor o modo como as atividades docentes foram desenvolvidas no âmbito do Estágio junto ao professor-tutor, ao mesmo tempo em que exalta suas potencialidades para o aprimoramento da formação profissional dos doutorandos envolvidos. Tais reflexões buscam embasamento em vivências formativas que incluem, especialmente, observações de aulas teóricas e intervenções na sala de aula, ações promovidas pelos pós-graduandos dentro da disciplina *Fundamentos de Geociências* – componente curricular ofertado no primeiro semestre do ano de 2022 por outra Instituição Pública de Ensino Superior do Ceará. A exposição-reflexão proposta neste estudo guia-se, sobretudo, pelos diários de campo dos estagiários-doutorandos, que foram transformados em relatos para serem analisados criticamente. Aponta-se, como principais resultados da investigação, a percepção de que o Estágio de docência se revelou um importante *lócus* de formação

para o exercício do magistério superior, pois permitiu aos seus alunos: (re)construírem significados relacionados ao fazer docente, adquirirem conhecimentos que são próprios da docência universitária, reafirmarem o desejo de atuação profissional no Ensino Superior, desenvolverem suas identidades docentes, e, por fim, compartilharem com o professor-tutor e com seus pares, experiências pessoais, valores, vivências e saberes múltiplos que orbitam a carreira docente dentro e fora da universidade.

Palavras-chave: Estágio obrigatório em docência, Relação mestre-aprendiz, Doutorando-estagiário, Curso de graduação, Aprendizagem da docência.

INTRODUÇÃO

O Estágio em docência é componente integrante da formação na Pós-Graduação *stricto sensu*, propiciando contato direto de mestrandos e doutorandos com os conteúdos teóricos estudados previamente, tanto quanto com os elementos constitutivos do próprio fazer docente (Brasil, 1999). Nesse sentido, o estágio obrigatório em docência do Curso de Doutorado em Ensino realizado pela Universidade Federal do Ceará¹, tem o objetivo central de proporcionar aos seus discentes a dupla tarefa de: acompanhar e exercer atividades didáticas nos espaços da graduação, sob a perspectiva de que é, prioritariamente, na relação mestre-aprendiz que o conhecimento prático da docência se constrói.

Isto vai na direção do que pensa Ribeiro (2019), pois este autor o entende como um lugar destinado à identificação com a futura profissão, na medida em que propõe ao pós-graduando conhecer e experimentar elementos que são comuns a sala de aula da universidade. Inácio *et al.* (2019), de outro modo, explicam que o contato direto do aluno com a futura profissão via estágio, possibilita essencialmente a percepção objetiva da relação entre teoria e ação, aspecto que oportuniza a aquisição de diferentes conhecimentos, notadamente, de saberes práticos.

Para além disso, Pimenta e Lima (2006) o pressupõem como um *lócus* capaz de entrelaçar pesquisa e prática docente, dado que através dele, o estagiário é levado a vivenciar e investigar determinadas realidades. Nesse sentido, também é considerado Freire (2003), para quem o estágio deve mostrar-se preocupado com as dimensões ética, estética, política e humana dos processos formativos, em detrimento das concepções tecnicistas que limita a práxis docente a aplicação de currículos e programas.

Assim sendo, o texto que aqui se apresenta constitui uma exposição-reflexão, cumprindo o papel de relatar o modo como as experiências docentes foram desenvolvidas no âmbito do estágio, ao mesmo tempo em que exalta suas potencialidades para o aprimoramento da formação profissional dos estagiários-doutorandos que se envolveram em ações educativas circunscritas na disciplina “Fundamentos de

1 O Programa de Doutorado Acadêmico em Ensino oferecido presencialmente pela Universidade Federal do Ceará (UFC) pertence à Rede Nordeste de Ensino (RENOEN). A rede também possui polos nas Universidades Federais de Alagoas, Sergipe e Rural de Pernambuco, além das Universidades Estaduais da Paraíba e do Sudoeste da Bahia;

Geociências” – componente curricular ofertado no primeiro semestre do ano de 2022 por outra Instituição Pública de Ensino Superior do Ceará².

Almejando responder à questão orientadora deste estudo, designadamente: “de que modo as experiências docentes desenvolveram-se no campo do estágio e quais foram as principais contribuições da sua realização para o aprimoramento profissional dos doutorandos-estagiários?”, decidiu-se organizar o texto em quatro partes. Nesta primeira, explicita-se o objetivo principal da pesquisa, como também se faz a identificação/caracterização do *lócus* escolhido pelos estagiários-doutorandos para o acompanhamento/execução das atividades docentes. Em seguida, apresenta-se a arquitetura metodológica do estudo. A terceira seção expõe e analisa os resultados, é o momento do texto em que se constrói um panorama do trabalho realizado pelos doutorandos no *lócus* de atuação, buscando ressaltar as aprendizagens obtidas a partir da sua realização. Por fim, como quarta e última parte integrativa deste relato, tem-se a conclusão, cujo foco é ratificar os contributos do estágio para o aperfeiçoamento profissional dos pós-graduandos, além de sugerir possibilidades de novos trabalhos no campo em estudo.

METODOLOGIA

A seleção da metodologia de qualquer pesquisa científica deve estar diretamente associada ao que se pretende estudar, visto que os métodos e as técnicas escolhidos/as precisam ser adequados/as à natureza do problema investigado (Lakatos; Marconi, 1999). Sob esse prisma, o estudo se apresenta como uma *pesquisa qualitativa* do tipo *descritiva*.

Em linhas gerais, a abordagem *qualitativa* é aquela que prevê contato direto com o objeto de análise. Trata-se, mais especificamente, do modelo de pesquisa em que há um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade a partir de seus significantes e contexto – conduta que possibilita a obtenção de uma visão mais clara e abrangente dos problemas levantados (Neves, 1996). Já a pesquisa

2 A disciplina “Fundamentos de Geociências” foi o palco das vivências e aprendizagens docentes ocorridas ao longo do estágio. Classificada pela matriz curricular do curso supracitado como uma disciplina obrigatória de natureza eminentemente teórica, seu maior objetivo é: promover nos graduandos conhecimentos relacionados aos principais fatores geológicos, geomorfológicos, climáticos e pedológicos, associando-os à estrutura atual do planeta terra;

descritiva debruça-se, especialmente, sobre a ação de “descrever” características de determinada população e/ou fenômeno (Gil, 2010).

O manuscrito em questão pode ainda ser categorizado como um *relato de experiência* por incluir aspectos que possibilitam expor, de maneira crítica e reflexiva, práticas formativas promovidas na graduação pelos doutorandos-estagiários. Mussi, Flores e Almeida (2021) explicam que, o conhecimento científico, advindo dos relatos de experiência, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho.

O público-alvo³ das ações empreendidas no campo do estágio foi o professor⁴ e os alunos⁵ da disciplina “Fundamentos de Geociências” – componente curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Ceará⁶. No momento em que as atividades ocorreram junto aos graduandos, a maioria cursava o 4º período da licenciatura, apresentando faixa etária entre 20 e 22 anos. O período de atuação dos doutorandos no campo de estágio deu-se ao longo do semestre 2022.1.

Inicialmente, o estágio solicitou dos doutorandos um trabalho de planejamento junto do professor-tutor, cujo interesse foi a feitura de um roteiro para indicar materiais, conteúdos e procedimentos necessários à sua realização no campo de atuação. Posteriormente, dedicaram-se a observar as aulas do professor-tutor, buscando identificar aspectos⁷ da rotina de um profissional na esfera acadêmica, como também verificar as metodologias utilizadas e até as dificuldades dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Em continuidade, eles aceitaram o desafio de oferecer aos alunos uma oficina educativa designada “ferramentas didáticas para o ensino dos conteúdos de Geociências na Educação Básica”. O propósito desta ação

3 Ressalta-se que, no transcorrer do texto, será preservada a identidade dos envolvidos (sujeitos e instituição).

4 O professor-tutor mantinha vínculo temporário com a faculdade há cinco anos, tendo a seguinte formação acadêmica: licenciatura em Ciências Biológicas e pós-graduação na área de Ecologia e Recursos Naturais (mestrado e doutorado);

5 Embora 28 alunos(as) estivessem oficialmente matriculados(as) na disciplina em que o Estágio se desenvolveu, identificou-se que dois deles não compareciam às aulas;

6 Faculdade de Educação situada na porção centro-norte do estado do Ceará e que, atualmente, oferta outros três cursos de graduação na modalidade de licenciatura, a saber: Química, Pedagogia e Ciências Sociais;

7 Principalmente, do ponto de vista organizacional, cronológico, procedimental e pedagógico;

foi, essencialmente, possibilitar aos licenciandos a construção de conhecimento teórico-prático acerca de quatro ferramentas didáticas possíveis de serem empregadas no ensino de biologia para a promoção da educação em Geociências.

No levantamento dos dados, utilizou-se mais de uma técnica de coleta, foram elas: a *observação participante* e o *diário de campo*. Gil (2010, p. 55) adverte que “isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados”. Assim, salienta-se que os estagiários participavam das aulas numa frequência semanal – observando-as e registrando-as no caderno de campo, com vistas a captar no/do campo em estudo: comportamentos, práticas e atitudes inerentes ao fazer docente/discente em ambiente universitário (Santos, 2021).

Por fim, destaca-se que o processo de análise dos dados utilizado neste trabalho ocorreu em duas fases. A primeira etapa consistiu na descrição detalhada das atividades desenvolvidas no *lócus* do Estágio. A segunda, por sua vez, tem enfoque na interpretação direta das implicações destas ações para o incremento formativo e profissional dos doutorandos-estagiários, a partir da comparação com o que dizem alguns dos teóricos especializados na área em estudo. Complementarmente, evidencia-se que o cenário de aproximação e distanciamento dos dados gerados em relação a literatura especializada, seguiu as orientações/ideias de Franco (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

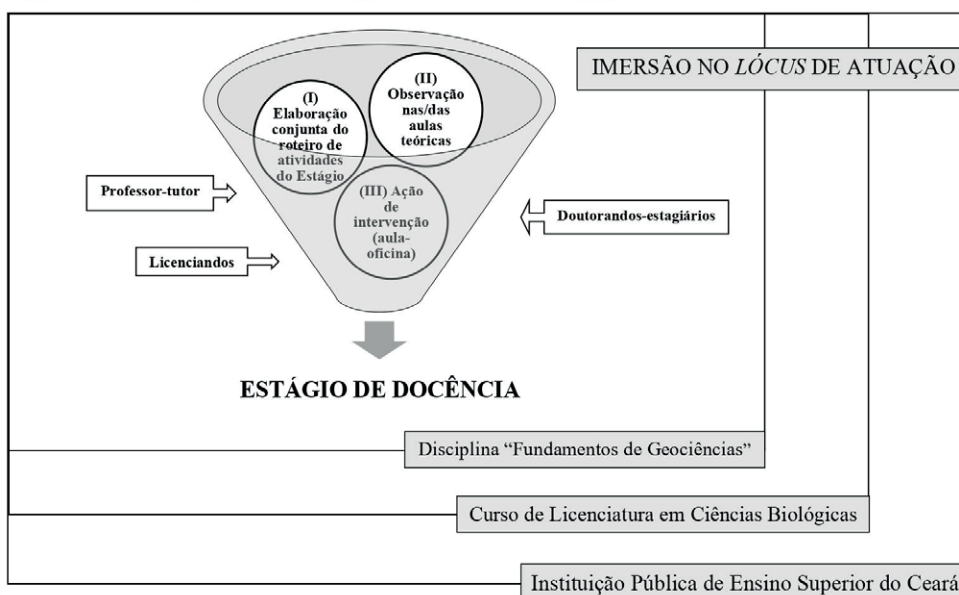
Tendo em vista possibilitar uma melhor visualização das atividades desenvolvidas pelos doutorandos, tanto quanto dos ganhos formativos que elas oportunizaram aos pós-graduandos, resolveu-se estabelecer duas subseções nesta terceira parte do texto, nomeadas respectivamente: “atividades desenvolvidas pelos doutorandos no *lócus* do Estágio” e “contribuições formativas das atividades para os doutorandos-estagiários”.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DOUTORANDOS NO LÓCUS DO ESTÁGIO

A figura 1 traz uma representação esquemática das atividades desenvolvidas no *lócus* onde o Estágio de Docência se deu, a citar: (I) elaboração do plano de trabalho dos estagiários, (II) observação participante nas/das aulas teóricas ministradas

pelo professor-tutor e (III) promoção de aula-oficina como atividade de intervenção na sala de aula universitária. A análise da figura seguinte evidencia, de maneira geral, que no campo de atuação, as ações supracitadas somaram-se, conferindo uma natureza colaborativa, crítica e reflexiva ao universo do Estágio de Docência.

Figura 1 - Panorama das ações implementadas no campo do Estágio de Docência.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao estabelecer contato informal com o professor tutor, onde foi possível esclarecer os objetivos e outras informações sobre o programa Estágio de Docência II, obteve-se a permissão para realizar o acompanhamento docente na disciplina "Fundamentos de Geociências"⁸. Antes de apresentar, todavia, o desdobramento que as ações tiveram dentro do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, vale frisar que se fez necessário um trabalho de planejamento conjunto entre doutorandos e o professor-tutor, em que se procedeu com a idealização de um plano de

8 A disciplina é semestral, perfaz uma carga horária total de 68 horas (divididas em 17 encontros de 4 horas semanais) e é normalmente oferecida para os alunos do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da faculdade diuturnamente;

ação⁹ que foi cuidadosamente executado pelos primeiros durante sua permanência na disciplina.

Após a feitura do plano de ação, procedeu-se com as observações das aulas teóricas. O primeiro dia de aula foi marcado pela exposição dialogada do plano de ensino da disciplina – documento elaborado previamente pelo professor-tutor. Depois que os alunos trouxeram suas falas direcionadas à proposta de trabalho, os doutorandos puderam justificar sua presença e apresentar-se, compartilhando com a turma dados gerais referentes à sua trajetória acadêmico-profissional.

Nos demais encontros, chamou atenção o modo como o professor organizava as etapas da aula, tanto como a gestão do tempo didático em prol do ensino das matérias. Na introdução das aulas, era comum um feedback sobre o que havia sido estudado anteriormente, numa tentativa de revisar os assuntos vistos e, simultaneamente, introduzir os novos. Mostrava-se ainda na parte introdutória, o objetivo das aulas e destacava-se a importância delas. Tinha-se no seu desenvolvimento, notadamente, a abordagem explicativa dos assuntos por meio de uma linguagem clara e objetiva. Nessa hora, cabe lembrar que se notava no professor-tutor um expressivo domínio teórico-científico da área ensinada. No final, encerrava-se às aulas, prioritariamente, realizando um resgate dos principais sub-conteúdos estudados, como também anunciando o tema central dos encontros posteriores – fato que poderia incentivar os discentes a efetuarem leituras prévias para apropriarem-se das novas temáticas.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, as observações realizadas sobre as aulas teóricas indicam que como modalidade didática para abordagem dos conteúdos, o docente utilizou-se, predominantemente, da aula expositiva dialogada amparada no uso de slides em *powerpoint* contendo textos, imagens e esquemas ilustrativos.

Analisando o comportamento dos alunos nesse cenário, percebeu-se claramente que a maioria se limitava a observar, tanto quanto escutar atentamente as explicações, exercendo um papel passivo no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, vale o registro de que foi possível ver um esforço contínuo do professor em estimulá-los à participação, seja através do compartilhamento de uma experiência pessoal que envolvesse o tema, seja por meio do esclarecimento de dúvidas.

9 Vale lembrar, que este plano buscou contemplar materiais, conteúdos e atividades que poderiam ser utilizados/realizadas na disciplina pelos estagiários;

Dada à condição exposta, conclui-se que existiu uma preocupação visível do professor em relação ao entendimento dos assuntos pelos estudantes que, nesse contexto, interpreta-se como um cuidado em relação à aprendizagem. A contextualização (aplicação das Geociências às situações do cotidiano) junto da analogia foram importantes estratégias aplicadas nesse processo e que se julgou válidas durante o desenvolvimento das aulas, visto que os conteúdos da disciplina apresentavam uma ampla diversidade de conceitos, estruturas e processos.

Concluídas as observações, promoveu-se para os alunos da turma a oficina “ferramentas didáticas para o ensino dos conteúdos de Geociências na Educação Básica”. Através da realização deste evento, desejou-se possibilitar aos licenciandos a construção de conhecimento teórico-prático acerca de quatro ferramentas didáticas possíveis de serem empregadas no ensino de biologia para a promoção da educação em Geociências, a saber: dicionário biológico¹⁰, paródia¹¹, filme/cinema¹² e fanzine¹³. Foi esta ação que marcou o encerramento do acompanhamento docente dos pós-graduandos na disciplina Fundamentos de Geociências (figura 2).

De início, enfatiza-se que a oficina em tela exigiu dos estagiários um esforço de planejamento que, especificamente, incluiu: organização e descrição das suas etapas, aquisição de material para sua realização, determinação de data e clareza dos objetivos a serem alcançados. O planejamento da ação somente se encerrou, quando obteve a devida aprovação do professor-tutor.

O evento realizou-se, então, na tarde do dia 24 de junho de 2022, numa sala de aula comum, ou seja, em um ambiente fechado contendo, principalmente, quadro branco, mesa e cadeiras. Nos primeiros instantes da oficina, acolheu-se os alunos e informou-se sobre o objetivo do evento. Feito isso, os pós-graduandos realizaram, com o auxílio de equipamentos multimídias, uma breve explanação dialogada sobre recursos pedagógicos que podem influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geocientíficos, tornando-o mais dinâmico, contextualizado, lúdico e atrativo na atmosfera escolar.

10 Amparado em Aguiar, Paulo e Silveira (2021);

11 Conforme a compreensão de Silva, Pereira e Melo (2015);

12 Sob a perspectiva de Cândido *et al.* (2021);

13 Respalado em Guimarães (2005) e Rodrigues (2018);

Na etapa da oficina em que os alunos entraram em ação, eles foram organizados em grupos e estimulados a produzirem fanzines¹⁴ sobre Geociências. Cada grupo produziu as páginas dos seus fanzines a partir das seguintes questões norteadoras – O que as Geociências têm para nos ensinar? Qual a importância da Educação em Geociências nos dias atuais? Não pode deixar de ser digno de nota o fato de que, nesta ocasião, os grupos se distribuíram naturalmente pelo espaço físico da sala de aula, buscando elaborar um roteiro que pudesse sistematizar os afazeres que o novo objeto exigia (figura 2 – B, E, G, H, I).

Para viabilizar a produção grupal de fanzines durante a oficina, disponibilizou-se uma caixa contendo diversos materiais: papel sulfite branco e colorido; tesoura; cola; jornais e revistas; lápis de cor, giz de cera e pincéis coloridos; borrachas, lápis e canetas comuns; régua de 30 cm; grampeador, entre outros (figura 2 – D). Aparentemente, entre os discentes, os fanzines acabaram sendo suscitadores de discussão, mobilizadores dos conhecimentos geocientíficos previamente adquiridos nas aulas formais e, também, promotores do fazer artístico¹⁵.

Almejava-se realizar a socialização das páginas produzidas através de uma roda de conversa, mas o tempo foi insuficiente para isso, já que dois dos três grupos precisaram finalizar a confecção das suas páginas em casa. No ato de encerramento da oficina, informou-se que seria enviado aos alunos um questionário **online** com o propósito de conhecer as concepções teórico-práticas dos licenciandos sobre a experiência proposta, tal como avaliar o grau de satisfação dos mesmos em relação à oficina. Na aula seguinte, os alunos puderam, finalmente, entregar as versões finais das suas produções e, para além disso, explicitar em linhas gerais a maneira como compreenderam as vivências propostas na aula-oficina.

Obteve-se, ao final, três fanzines. O primeiro foi designado “A imensidão através da Geociências” (figura 3 – Capa A). O segundo traz em seu título principal a questão “O que as Geociências têm para nos ensinar” (figura 3 – Capa E). O terceiro denomina-se “Geozine” (figura 3 – Capa I). A análise das páginas dos fanzines indicam, sobretudo, que os materiais confeccionados debruçaram-se sobre a riqueza

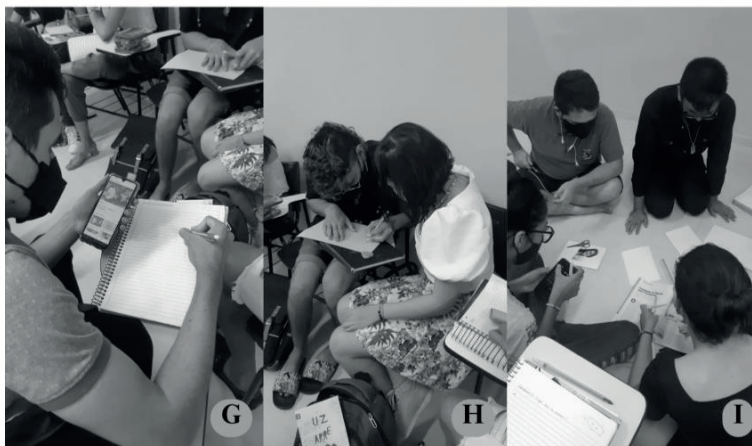
14 Fanzines (ou simplesmente, zines) tratam-se de publicações que possuem textos diversos, histórias em quadrinhos, poesias, contos, colagens, experimentações gráficas e outros elementos que o editor deseja empregar (Guimarães, 2005). É bastante comum vê-los sob o formato de jornais, cartilhas, livretos ou revistinhas artesanais, mas existe também a versão eletrônica (Rodrigues, 2018);

15 Isso porque, nos materiais produzidos, foi comum o emprego das seguintes expressões artísticas para abordagem do conteúdo geocientífico: poesia, desenhos ilustrados, HQs, colagens e pinturas.

dos conteúdos vistos teoricamente ao longo do semestre letivo na disciplina em questão (figura 3 – B, C, D, F, G, H, J, K, L, N, O, P). Tal aspecto sugere, que a proposição desta atividade interventiva pode ter servido para fortalecer, organizar e expressar artisticamente conhecimentos geocientíficos.

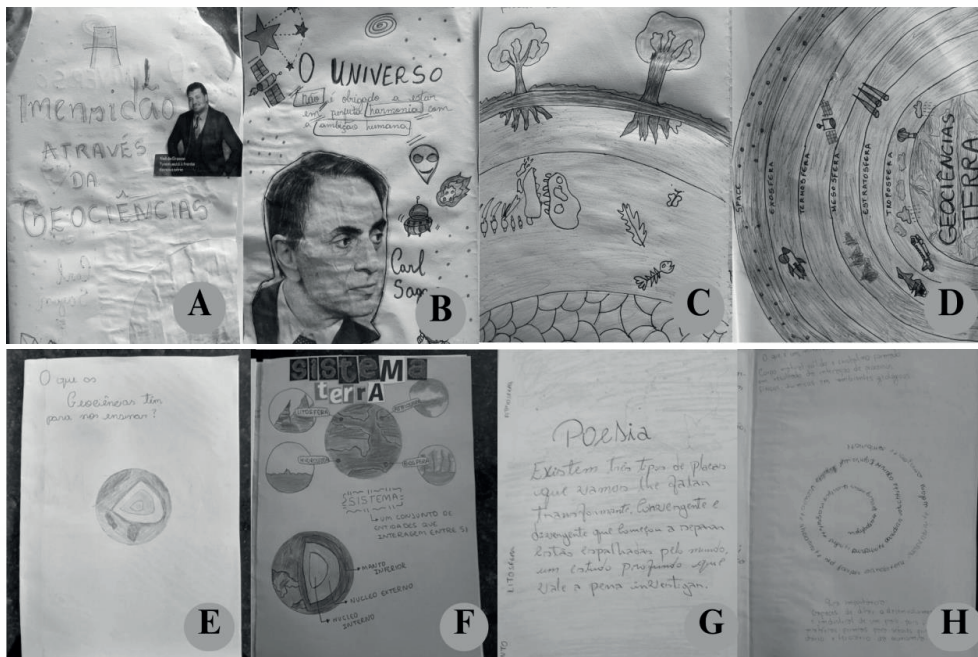
Figura 2 – Etapa da aula-oficina em que os licenciandos engajaram-se na produção artesanal de fanzines para abordagem dos conteúdos de Geociências.





Fonte: Acervo dos autores (2023).

Figura 3 - Materiais fanzínicos produzidos artesanalmente na aula-oficina promovida pelos doutorandos-estagiários.



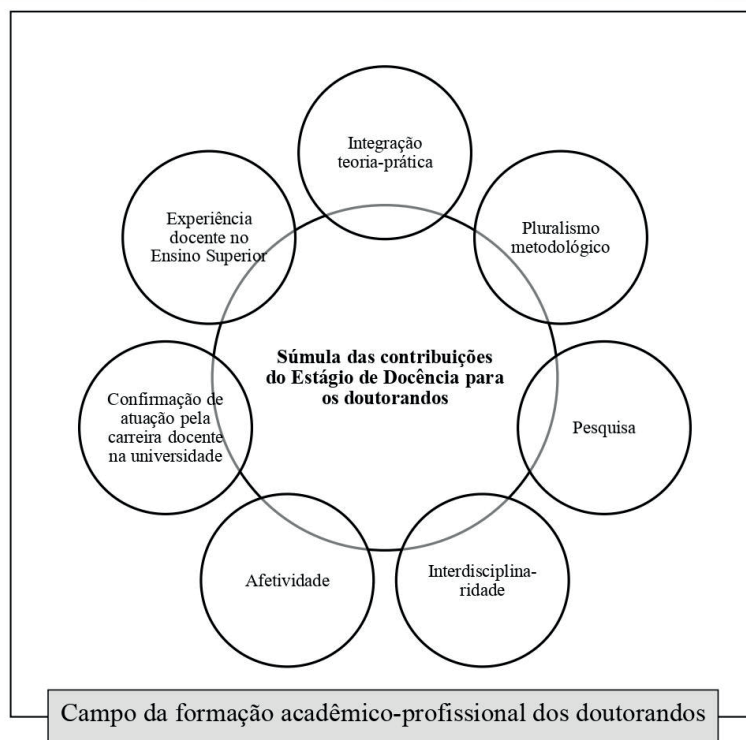


Fonte: Acervo dos autores (2023).

CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DAS ATIVIDADES PARA OS DOUTORANDOS-ESTAGIÁRIOS

Na subseção anterior, ilustrou-se o modo como as ações desenharam-se no campo de Estágio. Nesta, há um esforço interpretativo em captar e analisar as implicações das atividades para o aperfeiçoamento profissional dos doutorandos. Desse modo, chega-se à figura 4, cujo intuito é apresentar uma visão prévia do repertório de influências formativas que foi sendo construído durante as vivências dos mesmos na sala de aula universitária.

Figura 4 - Contributos do Estágio para a formação acadêmica e profissional dos estagiários.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como já era esperado, o estágio viabilizou o encontro teoria-prática, levando os doutorandos a experimentarem elementos constitutivos do fazer docente na Universidade, principalmente, quando assumiram o compromisso de planejar, executar e avaliar ações pedagógicas vinculadas à disciplina de Geociências. Assim como endossam Inácio *et al.* (2019, p. 4), o Estágio, efetivamente, abre margem para que o “futuro docente compreenda a intrínseca relação existente entre teoria e prática”, oferecendo-lhe uma infinidade de conhecimentos teóricos e, principalmente, práticos que poderão contribuir para uma formação docente de maior qualidade.

A observação realizada em torno da ação docente, permitiu aos doutorandos alcançar uma compreensão clara do quanto é urgente e relevante implementar estratégias alternativas de ensino-aprendizagem no âmbito da universidade, mais do que aquelas que são propostas no bojo da educação tradicionalista. Sob esse viés, a promoção da oficina “ferramentas didáticas para o ensino dos conteúdos de Geociências na Educação Básica” primou pelo pluralismo metodológico e pelo

protagonismo estudantil, tanto quanto pelo emprego da interdisciplinaridade no processo de ensinagem dos conteúdos geocientíficos, dando-se num movimento que entrelaçou satisfatoriamente língua portuguesa, matemática, geografia, artes e biologia.

Isso, certamente, trouxe para o campo formativo dos pós-graduandos marcas e características de posturas profissionais, como também de práticas metodológicas mais lúdicas, humanas, afetivas, conscientes, cooperativas, artísticas e dialógicas. Logo, é plausível considerar, que os doutorandos poderão tornar-se professores mais preocupados com a ressignificação de métodos tradicionais de ensino na esfera profissional, em detrimento do modelo tecnicista que limita a práxis docente a aplicação de conteúdos teóricos – o que já atenderia a alguns dos preceitos citados por Freire (2003), sobre o ato de ensinar/formar/educar.

A solicitude, gentileza e presteza, bem como o zelo, atenção e cuidado do professor-tutor em relação à aprendizagem dos alunos, revelam o importante papel que a afetividade desempenha em conjunturas exitosas de ensino, agregando saberes e valores às dimensões estética, emocional, ética e humana dos estagiários. Silva e Leal (2019) defendem a promoção e a valorização do elo “afeto-cognição” no campo escolar ao afirmarem que, as relações afetivas favorecem o rompimento de barreiras e criam pontes para o conhecimento – seja através de gestos, de um olhar acolhedor, ou até mesmo por meio da escuta compreensiva e humana.

Complementarmente, identificou-se que, os doutorandos-estagiários, à sua maneira, se colocaram na posição de pesquisadores (Pimenta; Lima, 2006), defrontando-se com atividades que incluíam não apenas as buscas de artigos, mas uma leitura crítica-reflexiva destes e, sobretudo, práticas docentes conscientes, planejadas e fundamentadas. Isto pôde ser visto, a título de exemplo, no momento em que eles se depararam com o desafio de escolher o perfil que teria a ação de intervenção na sala de aula, tal como quando a executaram.

Ainda sob o viés de que os estagiários foram, *a priori*, observadores participantes e, *a posteriori*, protagonistas de ações circunscritas no ambiente universitário, admite-se como último elemento de análise nesta subseção, o fato de que essas vivências na sala de aula proporcionaram, em maior ou menor grau, aquisição de experiência docente no Ensino Superior (Brasil, 1999). Outrossim, evidencia-se que, para estes sujeitos, o estágio de docência funcionou como um lugar destinado à identificação com a futura profissão (Ribeiro, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almejando responder à questão orientadora deste estudo, nomeadamente: “de que modo as experiências docentes desenvolveram-se no campo do estágio e quais foram as principais contribuições da sua realização para o aprimoramento profissional dos doutorandos-estagiários?”, pretendeu-se relatar o modo como as experiências docentes foram desenvolvidas no âmbito do estágio, ao mesmo tempo em que se buscou exaltar suas potencialidades para o aprimoramento da formação profissional dos estagiários-doutorandos. Dito isto, considera-se que o manuscrito atingiu satisfatoriamente seu objetivo-fim.

Em se tratando da disciplina Fundamentos de Geociências, foi visto que ela teve sua finalidade alcançada. A utilização predominante da metodologia expositiva nas aulas, porém, suscitou nos estagiários reflexões sobre a necessidade crescente de processos educativos que primam pelo emprego de estratégias didáticas inovadoras no âmbito do Ensino Superior, de modo especial, nas licenciaturas – cursos de formação de professores que pretendem ministrar aulas na Educação Básica.

Partindo dessa premissa, reafirma-se a relevância da oficina desenvolvida neste estágio enquanto atividade de intervenção no campo de atuação. É bastante crível que ela tenha mobilizado nos doutorandos-estagiários e até nos licenciandos, saberes práticos que poderão orientá-los na construção de um ensino mais dinâmico e contextualizado nas instituições acadêmico-escolares, após a conclusão dos seus cursos.

A exposição-reflexão proposta neste estudo guiou-se, sobretudo, pelos diários de campo dos estagiários-doutorandos, que foram transformados em relatos para serem analisados criticamente. Aponta-se, como principais resultados da investigação, a percepção de que o Estágio de docência se revelou um importante *lôcus* de formação para o exercício do magistério superior, pois permitiu aos seus alunos: (re)construírem significados relacionados ao fazer docente, adquirirem conhecimentos que são próprios da docência universitária, reafirmarem o desejo de atuação profissional no Ensino Superior, desenvolverem suas identidades docentes, e, por fim, partilharem com o professor-tutor e com seus pares, experiências pessoais, vivências, valores e saberes múltiplos que orbitam a carreira docente dentro e fora da universidade.

Portanto, pode-se dizer que o acompanhamento docente foi uma atividade valiosa no processo de qualificação acadêmica-profissional, especialmente, porque

os estagiários procuraram compreendê-lo sob uma perspectiva crítica-reflexiva. Infere-se, ainda, que outras pesquisas poderão ser desenvolvidas nesta área, pois esta limitou-se a observar as concepções dos pós-graduandos sobre o impacto das experiências vividas no campo de atuação do estágio, lançando mão apenas dos dados provenientes das observações, das escritas no diário de campo e dos materiais produzidos nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. M. A.; PAULO, B. A.; SILVEIRA, A. P. **Potencialidades do dicionário biológico como ferramenta pedagógica no ensino de biologia**. *E-book*, VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE e II SCEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74808>>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **OFÍCIO 028/99/PR/CAPES**, do Presidente da CAPES, Abílio Afonso Baeta Neves, datado de 26 de fevereiro de 1999.

CÂNDIDO, L. S. *et al.* Ciência e Arte: uso de filmes como proposta pedagógica para o ensino de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Revista Insignare Scientiaris**, v. 4, n. 4, p. 40-52, 2021.

FRANCO, M. L. P. B. Análise do Conteúdo. Série Pesquisa, v. 6. 4. ed. Brasília: **Líber Livro**, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz Terra**, 2003.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

GUIMARÃES. E. Fanzine. 2 ed. João Pessoa: **Marca de Fantasia**, 2005. 64 p.

INÁCIO, A. L. M *et al.* Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, v. 4, e1910435, p. 1-17, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: **Atlas**, 1999.

MUSSI, R. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, vol. 3, nº 3, 4, 2006, p. 5-24.

RIBEIRO, M. F. B. Formação pedagógica nos programas de pós-graduação stricto sensu da Unioeste/campus Cascavel-PR: um estudo sobre o estágio de docência. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2019.

RODRIGUES, J. M. Fanedição nas aulas de Biologia: contribuições para o ensino e para a formação do professor artista-reflexivo. 2018. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SANTOS, M. V. G.; ROSSI, C. M. S.; PEREIRA, D. A. A. Percepção de professores da educação básica quanto ao uso das metodologias ativas. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1, 2021.

SILVA, E. S. P.; PEREIRA, I. B.; MELO, S. M. F. O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias. In: **[TESTE] Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**. 2015.

SILVA, M. A. A.; LEAL, A. L. A emoção e seus reflexos na aprendizagem da Matemática. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 8, n. 3, p. e5083813, 2019.